



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

## A FOME ALASTRA!

**A** FOME alastra pelo país. Os géneros de primeira necessidade não aparecem no mercado. Há regiões onde se não vende um grama de açúcar, nem bacalhau, nem arroz. Há cidades onde se não vende no mercado uma gôla de azeite nem um quilo de batatas.

Em muitas regiões falta completamente o carvão e o sabão. Há localidades onde, à noite não há uma luz acesa nas casas. A gravíssima situação em que se encontram já as massas trabalhadoras, que com os salários de fome não podiam chegar aos preços que em 3 anos aumentaram cerca de 100 por cento, torna-se ainda mais terrível com a falta de géneros.

O governo fascista em vez de organizar democraticamente o abastecimento do mercado, em vez de atender às necessidades do povo, põe nas mãos dos açambarcadores e especuladores a tarefa de abastecer a população.

Os grêmios e outros organismos corporativos são autênticas organizações de "gangsters" que condenam o povo português à fome para que os géneros sigam para a Alemanha hitleriana. A acção criminosa dos grêmios, Comissões Reguladoras e Juntas Nacionais torna-se tão descarada que os próprios dirigentes fascistas se vêem obrigados a falar nela. É assim que o sr. Duarte Marques, um dos 90 pupillos do sr. Rector, teve que reconhecer na Assembleia Nacional (24 de fevereiro) que os organismos corporativos estão entregues a um bando de indivíduos que em nada defendem os interesses do povo e do país. Também a imprensa diária se tem visto obrigada a reconhecer que os Grêmios e "organismos reguladores" fornecem aos retalhistas géneros estragados, carne podre, farinha com cinza e toda a espécie de porcas-elas. Desta forma é o pequeno retalhista que é condenado nos tribunais como falsificador, é ele que enfrenta o ódio da população, enquanto que os grandes monopolistas, especuladores e falsificadores refestelados nos organismos corporativos anchem a burra, guardam os géneros para beneficiarem dumha nova subida dos preços e para os exportar para os bandos do "cabo". O governo salazarista e os seus organismos corporativos condenam o povo português à fome, ao depauperamento físico, à morte lenta. "A Voz", de Lisboa, de 6/1/43 foi forçada a declarar: "O azeite desapareceu praticamente de todo desde que uma intervenção da respectiva Junta surgiu nos serviços de abastecimento da cidade"; "um género falta precisamente quando com ele entra o regulamento dos organismos de coordenação económica". Não se mister mostrar praticamente que a organização corporativa constitui propósito de dificultar a vida".

A falência do regime corporativo, a corrupção da burocracia corporativa, a rapina a que os organismos corporativos condenam o povo português, estão mostrando aos olhos de todos a natureza anti-nacional da política de Salazar, a sua intenção de matar a fome o povo português para que enriqueçam os grandes senhores e para que tudo siga para os seus poitões de Berlim.

Mas mesmo os poucos géneros que são "destinados à população" vão beneficiar uma minoria e não chegam, na sua maior parte, a ser distribuídos. Na distribuição dos géneros ao consumidor, mais uma vez se revela claramente a podridão e o espírito de classe do regime salazarista. Em Lisboa, por exemplo, os organismos corporativos fixam aos retalhistas, para certas mercadorias, os contingentes máximos de venda, isto para que os géneros não sejam vendidos ao público e possam ser adquiridos pelo "meninos bonitos" do corporativismo. A distribuição de senhas é feita pela polícia, do que resulta que os géneros destinados à venda a retalho vão, na sua maior parte, comprados pela polícia, legionários e seus "amigalhões antes de serem postos à venda. Nas próprias "bichas" há privilégios e protecções. Os ricos não vão para as "bichas" e obtêm o que querem pagando por todo o preço os géneros que lhes são enviados a casa.

Mas as massas populares começam a resistir e a lutar pelo abastecimento do mercado e contra os privilégios e arbitrários na distribuição de géneros. Já são muitos os casos de colisão das massas populares com a força pública. Em Lisboa — na Mouraria, na Praça da Figueira,

continua na página 2, 1.ª coluna

## O governo manda

## assassinar o povo

**N**a localidade de Ameal (próximo de Agueda), passou-se há tempo uma cena que caracteriza bem, e mais uma vez, a gente que se apoderou dos destinos do nosso país e que é o reflexo vivo do procedimento da seita criminosa, que explora e oprime o povo honrado e trabalhador do nosso Portugal.

Certo dia uma pobre e honrada moleira da povoação do Ameal, viu junto da sua porta, um fiscal do grémio da moagem, acompanhado por duas patrulhas da G.N.R., que pretendem ao vê-la, entrar no moineiro. A mulherzinha disse-lhe que esperassem que viesse o marido porque antes disso não daria autorização para entrarem na sua casa.

Em face desta atitude da moleira, o fiscal esbofetou-a e espancou-a bárbaramente tentando por todas as formas entrar.

Aus gritos da infeliz moleira acudiu um dos filhos que ao procurar defender a mãe foi miseravelmente assassinado a tiro. Depois d'isto, acudiu um outro filho, a quem os "defensores da família e da ordem" assassinaram também. Não contentes com os crimes que acabavam de praticar, estes miseráveis, desfecharam as armas sobre uma filha dos moleiros no momento em que esta tentava abraçar um dos irmãos já morto. Dêste ferimento resultou, mais tarde, a amputação de uma perna e por fim a sua morte.

Contudo, a afronta assassina e covarde de que foi vítima esta pobre e honrada família não ficou por aqui. Um outro filho, ainda, foi também atingido com dois tiros num braço quando fugia a uma morte certa e os moleiros foram metidos na prisão donde saíram mais tarde sob a fiança de oito mil escudos.

Uma onda de ódio se espalhou por estas e outras regiões ao ter, o povo, conhecimento deste monstruoso crime! Uma séde de vingança invadiu os corações dos que trabalham e sofrem ao terem conhecimento de mais este odioso crime cometido pelos representantes dum governo de bandidos e assassinos!

O povo honrado e trabalhador de Portugal não ficará insensível a tais crimes! As mulheres, as mães, os moleiros as-

continua na pág. 3, 2.ª coluna

# Pescadores do Bacalhau!

## PREPARAI A LUTA PARA A PRÓXIMA CAMPANHA!

Chegou no dia 15 Novembro último ao Tejo o "Gil Eanes", pomposamente chamado navio-hospital, mandado por Salazar à Terra Nova para mostrar aos ingleses que os pescadores não tinham a intrusão pela assistência aos pescadores do bacalhau.

Os 3.000 pescadores da frota, bem sabem que foram metidos nos barcos sob a ameaça das metralhadoras, com salários de fome, com as famílias numa miséria cada vez maior, trabalhando como bestas de carga, comendo infinitamente, e com uma "assistência médica" só em palavras.

As empresas capitalistas que participam na pesca e o governo salazarista têm-se unido numa acção criminosas contra a saúde e a vida dos pescadores e suas famílias. Na pesca de bacalhau não há horário de trabalho e os armadores

não dão lanchas aos bacalhoeiros. 2.000 trabalhadores comem apenas uma refeição quente por dia. Se algum adoecer tem de ser levado no chamado navio-hospital por onde há horas se vêem pessoas com rapidez necessária vão buscar os dentes. Quando os pescadores franceses iam à pesca à Terra Nova, por ocasião do Governo de Freire Popular, todos os nossos pescadores viam bem como eles tinham uma assistência mais perfeita e como trabalhavam em melhores condições em virtude dos seus movimentos de massas pela melhoria das condições de trabalho. Para se fazer uma ideia da falta de segurança da vida dos nossos heróicos pescadores da Terra Nova, basta dizer que para 2.000 homens, trabalhando desde as 4 da manhã até às 8 da tarde na pesca e ainda depois dessa hora no

amanhecer e salga, extenuados, comendo pessimamente e sob um frio terrível, SALAZAR MANDOU UM MÉDICO INEXPERIENTE que tinha de acumular as funções de médico de clínica geral com as de cirurgião, dentista, etc.

A falta de alimentos frescos produziu o aparecimento de casos de pré-escurbuto. Mas que interessa o escurbutismo ou a tuberculose ou a anemia e raquitismo, dos pescadores e suas famílias, aos vampiros das companhias e do Estado Novo? Todos os pescadores sabem perfeitamente que Salazar significa para todos os trabalhadores do mar, a miséria, o trabalho de bestas, a doença e a morte.

Quando um submarino dos bandoleiros alemães afundou o "Maria da Glória", a imprensa salazarista e a Emisora Nacional mentiram a todo o povo português dizendo que o "Gil Eanes" salvou a tripulação dos naufrágios. Ora, todos os tripulantes do "Gil Eanes" dizem que estavam muito longe do sítio em que se deu o criminoso atentado e que nem um gesto fizeram para deitar mão aos infelizes trabalhadores que morreram a muitas milhas de distância. Isto, é um dos milhares de exemplos das mentiras e crimes de Salazar. Outro exemplo da falta de interesse que o salazarismo tem pela vida dos pescadores e que não os temia a jogar baleiras, vestindo cintos de salvação etc.

Bacalhoeiros! Pescadores de Lisboa, Setúbal, Orlão, Fuzeta, Pigeirota, Ilhavo, Aveiro, Matosinhos, Alentejo, Salazar e as companhias que vos exploram são os nossos maiores inimigos. Até hoje têm-nos vencido porque temos estado desunidos. Os exemplos das greves operárias, no distrito de Lisboa, dos levantamentos de camponeses no Vale de Vouga, das mulheres de S. João de Madeira, dessas dezenas de milhares de operários e camponeses, pelas experiências dos movimentos dos pescadores de bacalhau em 1937 e na Nazaré em abril de 1940, mostram bem quanto valem quando protestamos unidos.

Gremios dos Armadores da Pesca do Bacalhau! Abreita rapidamente a frota bacalhoeira. Não para que o mercado nacional seja abastecido de bacalhau, pois o bacalhau, como outros géneros de primeira necessidade falta no mercado para ser enviado para o "eixo". O Gremio é rígido por espírios ao serviço da Alemanha, como esse miserável comandante Tenreiro que na matrícula da safra anterior escondeu o destino da safra de bacalhau "lombo do mar". O que o Gremio quer é bacalhau para enviar para os banidos alemães que meteram no fundo os camaradas do "Maria da Glória". O dia da "leiva" aproxima-se e o Gremio quer impor aos valentes pescadores, as mesmas vergonhosas condições de matrícula, nas últimas campanhas de safra e leva da safra de bacalhau, e preciso que todos os pescadores sigam o exemplo dos operários e camponeses, EXIGINDO MELHOR PAGA, UM SUBSIDIO DE GUERRA, UM HORÁRIO DE TRABALHO, UMA ASSISTÊNCIA MÉDICA MAIS EFICAZ E UM SEGURO PARA A MULHER E OS FILHOS DOS PESCADORES E DOS PESCADORES DO BACALHAU.

É preciso que a frota bacalhoeira seja protegida dos traiçoeiros ataques alemães por navios de guerra. É preciso que seja fornecida roupa de oleado e botas de água sem descontos. Pescado-

### A FOME ALASTRA!

#### Continuação da primeira página

no Bairro das Colónias — as reclamações e protestos foram abafados pela polícia o que deu lugar a conflitos violentos. As mulheres de S. João da Madeira protestaram em massa junto das autoridades locais contra a falta de géneros.

É necessário multiplicar em todo o país as lutas, os protestos, as acções de resistência, contra a falta de géneros, contra as exportações para o Eixo, contra os agenciadores e especuladores, contra os privilégios nas "bichas" e no racionamento, em cada "bicha" deve ser exigida a fiscalização da venda, não permitindo que sejam vendidos em maiores quantidades e ao primeiro que os outros, os "amigalhões" e os "bonos" e "preguços" e os policiais e legionários. Quando for dito "não há mais", deve entrar-se nos lojas para verificar se isso é verdade. Em cada bairro e pequenas localidades devem organizar-se COMISSÕES POPULARES DE FISCALIZAÇÃO E DA DISTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS. O povo deve ir em massa protestar perante as autoridades, exigir a solução imediata do problema do abastecimento. Onde faltarem os géneros no mercado e não sejam tomadas providências para o povo, Salazar anuncia a mobilização dos seus não deixarmos morrer de fome! IR BUSCA-LOS ONDE OS HOUVER.

Mas, só por si, o abastecimento do mercado, mesmo que tivesse lugar, não resolveria a situação desesperada de fome e de miséria. Em virtude da falta de géneros, da acção anti-popular dos monopólios dos Gremios e de outros organismos corporativos, da emissão de moeda falsa por Salazar, o financeiro-burlo, os preços continuam a subir, enquanto que os salários se mantêm a maioria dos casos e sofrem novos descontos noutras. Mesmo quando o governo fixa em pólvora tais significativos aumentos de salários, não produzindo efeitos para os trabalhadores à sua vida de miséria e responder a futuras reclamações com a declaração de que o aumento foi já concedido.

O governo 5.º colonista de Salazar conhece bem o descontentamento das massas, conhece a sua desesperada situação, sabe da vontade de luta que as anima. Por isso, ao mesmo tempo que decreta a fome nos lares trabalhadores, toma medidas para abafar violentamente os movimentos populares. O pau-mandado que é o ministro do interior, anuncia, quando da posse de novo comandante da G.N.R., o terror ao assustado povo do povo. Salazar anuncia a mobilização militar dos trabalhadores. As massas trabalhadoras, o povo português, devem pelo seu lado, tomar contra-medidas, preparar a luta, organizar-se, unir-se. Contra a política de fome, os trabalhadores devem responder com a luta pelo aumento de salários proporcionalmente ao aumento do custo de vida, contra o aumento das horas de trabalho, contra todos os descontos. EM CADA FÁBRICA, EMPRESA, CAMPANHIA, HERDADE, DEVEM FORMAR-SE COMISSÕES COMPOSTAS DOS TRABALHADORES, MAS PRESTIGIAIS, COMBATIVOS QUE REPRESENTEM OS TRABALHADORES PULCR NA PATRONATO E OS ORGANISMOS CORPORATIVOS BEM COMO ORGANISMOS QUE CONDUZEM CADA MOVIMENTO DE MASSAS. É NECESSÁRIO IMPEDIR QUE OS PATRÕES UTILIZEM O MÉTODO DE CLASSIFICAR OS OPERÁRIOS EM CATEGORIAS INFERIORES, DE FORMA A NÃO PAGAREM OS SALÁRIOS MÍNIMOS ESTABELECIDOS. SE QUEREMOS EVITAR MORRER A FOME, É NECESSÁRIO NÃO RECUAR PERANTE AS AMEAÇAS FASCISTAS, NEM NOS CONFORMARMOS COM ALGUMAS MIGALHAS LANÇADAS POR ALGUNS CONTRATOS-COLECTOS-BURLO E PORTARIAS PULCR NA PATRONATO E OS ORGANISMOS CORPORATIVOS BEM COMO ORGANISMOS QUE CONDUZEM CADA MOVIMENTO DE MASSAS. É NECESSÁRIO INTENSIFICAR A LUTA PELO AUMENTO DE SALÁRIOS PROPORCIONALMENTE AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, INDO ATÉ À SUSPENSÃO DO TRABALHO E À GREVE SE A SITUAÇÃO NÃO FOR RESOLVÍVEL. A união dos trabalhadores e a sua luta firme e persistente torna-os invencíveis.

Urge intensificar a luta nacional contra o corporativismo que reduz Portugal a fome. O povo português não deve vergar-se à opressão fascista aceitando que o governo de Salazar o assustado lentamente.

Avante! pelo abastecimento de géneros! Contra os privilégios nas "bichas" e no racionamento! Contra os agenciadores e especuladores! Pela dissolução dos gremios, "comissões reguladoras", juntas nacionais e outros parasitários organismos corporativos! Pelo aumento de salários proporcionalmente ao aumento do custo de vida! Contra os descontos!



## 9 PONTOS-PROGRAMA PARA A UNIDADE NACIONAL

Como base de discussão para a constituição da Unidade Nacional de todas as organizações, grupos e individualidades anti-fascistas e patrióticas, propomos os seguintes objectivos:

- 1 — Derrubamento do Governo de Salazar e instauração dum governo democrático de Unidade Nacional.
- 2 — Suspensão de todas as exportações para o Eixo. Prisão e castigo de todos os espiões hitlerianos nacionais ou estrangeiros e dos traidores ao serviço do Eixo. Confiscação das propriedades das empresas particulares, trabalhando por conta do Eixo e dos responsáveis fascistas. Dissolução da Legião, PVDE, União Nacional e demais organizações fascistas.
- 3 — Organização da defesa da integridade territorial e da independência. Depuração dos organismos do estado, forças armadas e de todos os serviços de propaganda, dos elementos pró-hitlerianos. Regresso dos soldados expedicionários. Política de colaboração com as Nações Unidas.
- 4 — Libertação de todos os presos por motivos políticos e sociais. Extinção do campo de concentração do Tarafal.
- 5 — Liberdade de palavra, de imprensa, de reunião, de associação, de crenças e cultos religiosos. Legalização das organizações operárias e progressistas. Repressão de todas as actividades fascistas e da propaganda de ideias fascistas.
- 6 — Abolição das leis corporativas e dos organismos corporativos. Protecção à pequena e média lavoura e às pequenas empresas comerciais e industriais. Organização democrática do abastecimento de géneros. Repressão enérgica dos açambarcadores e especuladores. Por termo à inflação da moeda. Justa distribuição dos encargos tributários.
- 7 — Estabelecimento de salários justos, de harmonia com o custo de vida. Legislação operária protegendo os interesses dos trabalhadores, incluindo jornada de trabalho, seguros e assistência social, instrução, protecção à juventude e às mulheres. Entrega aos camponeses das grandes propriedades incultas bem como das confiscadas.
- 8 — Estabelecimento duma aliança livre com os povos coloniais.
- 9 — Realização de eleições, em sufrágio directo e em escrutínio secreto, duma Assembleia Constituinte.

Estes pontos são dados à apreciação de todas as organizações, grupos e individualidades anti-fascistas e patrióticas. O Partido Comunista entende ser necessário, mais que a elaboração de vastos programas de administração, a elaboração dum programa mínimo, que defina as objectivas fundamentais do movimento de Unidade Nacional. O Partido Comunista propõe que se tomem estes pontos como base de discussão para o estabelecimento duma união combatente de todas as forças anti-fascistas e patrióticas e dum Comité Dirigente do movimento de Unidade Nacional.

Março de 1943

O COMITÉ CENTRAL DO  
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## Os Camponeses CONTRA OS MONOPÓLIOS CORPORATIVOS

OS PEQUENOS lavradores e produtores estão sendo totalmente aniquilados pelo ruinoso regime corporativo. O caso do fabrico de manteiga é um exemplo gritante. Desde que o fabrico da manteiga foi monopolizado por meia dúzia de capitalistas, para melhor exploração dos produtores e dos consumidores, o descontentamento entre as massas produtoras e consumidoras tem aumentado enormemente de dia para dia. A manteiga encareceu muitíssimo, e como está a ser enviada para os factórios do Eixo, falta no mercado. Mas os monopólios não aumentaram na mesma proporção o que pagam aos camponeses produtores. Continuam a pagar o leite a 40 o litro e ainda algumas fabricas de laticínios o vendem a 40 o litro depois de desnatado.... Por isso as massas produtoras falam em fazer greve, deixando de enviar o leite enquanto não lhes pagarem mais. Natuqenas regiões, os camponeses laticiniais já a luta contra os grêmios, fabricando eles próprios a manteiga. Isto deve-se, por exemplo, ao grande centro de laticínios de Vale de Caminha. Mas é preciso que não seja só um grupo ou dois a lutar contra os grêmios. Todos os camponeses se devem unir numa greve contra o baixo preço do leite pago ao produtor, fabricando toda a manteiga nas suas casas.

**Todos unidos, Camaradas!**  
**Greve pelo aumento do preço do leite ao produtor!**  
**Leite fabrico livre da manteiga!**

## Trabalhadores da C.P.I.

AVANTE, CONTRA

a portaria-burla!

A C.P. fez a proposta ao governo e o governo tornou-a lei. A portaria de 30 de Janeiro, que fixa os salários do pessoal da C.P. é uma verdadeira burla aos trabalhadores ferroviários, **aumento da jornada de trabalho para 9 horas, pagamento só com mais 25% das horas de trabalho além das 9, trabalho nos dias de descanso, desconto para o "abono", estabelecimento das categorias que permitem à C.P. ludir o pequeno aumento aparente do pessoal.**

Os trabalhadores da C.P. devem responder com uma luta organizada e firme. Os trabalhadores da C.P. devem exigir a **anulação total desta portaria-burla**. Devem exigir uma **melhor fixação das categorias do pessoal das oficinas**. Devem exigir a **jornada das 8 horas e o pagamento a dobrar das horas extraordinárias**. Devem exigir um **subsídio de guerra e a anulação do imposto profissional de 20%**. Devem negar-se a qualquer desconto para o "abono".

Os trabalhadores da C.P. devem desde já eleger uma comissão para dirigir o movimento, composta dos operários mais prestigiados e combativos. Não devem ficar perante as ameaças fascistas e a organização militar anunciada por Salazar. Devem desde já estabelecer contacto com todos os centros ferroviários do país de forma que na luta participem toda a classe. Trabalhadores da C.P. **Se as reivindicações não forem atendidas, se a portaria de fome for mantida pelo governo, recorrai a todas as formas de protesto indezíveis, suspensão de trabalho, se tanto for necessário.** Se lutarmos todos unidos e com decisão, o governo e a C.P. terão que ceder.

— > *continuação da pág. 1, 2ª coluna*  
sim como todas as pessoas honradas de Amén, não permitirão que se crime fique impune e exigirão o merecido castigo para os criminosos!

O povo desta região deve unir-se e protestar perante o Governador Civil de Aveiro, ante todas as entidades civis e militares por escrito ou por intermédio de comissões!

As mães e todo o povo desta região devem unir-se e exigir, além do castigo para os criminosos e uma indemnização para os moiteiros, uma garantia das suas vidas para de futuro!

A vida dos que trabalham e sofrem não pode estar a mercê de bandidos e miseráveis desta natureza! O Partido Comunista Português, campeão na luta pela defesa dos que trabalham e sofrem, fiel lutador pela defesa do nosso país, contra os bandidos e assassinos do nosso povo, ao mesmo tempo que denuncia esta mais esta monstruosidade e protesta contra ela, faz mais uma vez um chamamento a todos os portugueses, dignos desse nome, para que se unam, para que corram fileiras, a fim de varrer dum vez para sempre, a quadrilha de assassinos e exploradores que infesta o solo de Portugal!

**Continuação da pág. 2**

Veja a continuação da pág. 2, 2ª coluna, na pág. 4, 3ª coluna.

Valerizemos o que nos aproxima em vez de levantarmos o que nos separa.

# A VERDADEIRA SITUAÇÃO NA IUGOESLÁVIA

O Exército Popular de Libertação da Iugoslávia criou uma frente na Europa cuja importância é somente ultrapassada pela frente soviética.

Como notou Earl Browder, o Exército Popular fixa mais forças que todos as Nações Unidas e matou mais nazis do que as Nações Unidas até agora.

O Exército Popular iugoslavo compreende centenas de milhares de soldados, regulares e guerrilheiros, prende ao seu solo 600.000 soldados alemães e seus aliados, e liberta um terço do território iugoslavo do domínio do Eixo.

O Exército Popular apoiou uma frente nacional do povo. Esta frente assenta em comités locais tanto nas regiões libertadas, como nas ocupadas pelos nazis. A frente de libertação compreende sérvios, croatas, eslovenos e outros.

Em Dezembro teve lugar na Iugoslávia (na cidade de Bihac) a reunião da Assembleia Constituinte que elegeu um Conselho executivo que representa o poder popular na Iugoslávia.

A cooperação e auxílio ao Exército Popular Iugoslavo estão sendo sabandados pelos elementos dominantes do "governo" do rei Pedro em Londres e por elementos americanocentristas, monárquicos e outros, apoiaram o traidor Mikhalovitch a quem chamam ministro da guerra e que é o verdadeiro Quisling da Iugoslávia—que com a sua Guarda Branca luta, ao lado dos alemães e italianos, contra o Exército Popular iugoslavo e contra as guerrilhas. Estes elementos, tal como os fascistas nazis, agitam o "perigo comunista" na Iugoslávia, procurando fazer crer que só Mikhalovitch pode salvar a Iugoslávia da revolução comunista. Com estes pretextos fascistas, pretende impor a Iugoslávia um governo fantoche em oposição a aquele que se tornou o rei eleito na luta heroica contra o invasor.

Quando o Exército Real Iugoslavo foi esmagado pelos nazis, as forças derrotadas refugiaram-se nas montanhas. Um punhado de heróis, que haviam lutado nas Brigadas Internacionais em Espanha, tendo à frente Kosta Nafic e Petar Dapcevic, começaram juntando as forças dispersas, fazendo sortidas contra o inimigo a quem apanhavam armas e munições, recrutando camponeses e operários para o Exército. Assim surgiu o grande Exército Popular de Libertação que expulsou o inimigo dum terço do território. Assim surgiu o grande movimento Libertador da Iugoslávia, que constitui a sua Assembleia Constituinte e um governo na própria Iugoslávia. O Exército Popular propôs a Mikhalovitch em 20 de Outubro de 1941 uma acção conjunta contra os invasores. Mikhalovitch preferiu que os seus guardas Chetniks assassinassem os emissários do Exército Popular. Daí em diante, os Chetniks passaram a combater as guerrilhas e o Exército Libertador ao lado dos nazis italianos e dos Chetniks. Simplesmente, o "governo" fantoche do rei Pedro teve a audácia de atribuir a Mikhalovitch as façanhas do Exército Popular de Libertação.

A Assembleia Constituinte de Bihac declarou em 26 de Novembro: "O povo da Iugoslávia e o seu Exército Libertador não admitem os estorvos e obstáculos das tropas americanas e inglesas e os lutadores franceses no norte de África, considerando estes grandes povos amantes da liberdade como seus aliados na luta para a destruição da praga fascista". Mas a Inglaterra e os Estados Unidos não tomaram nenhuma posição junto à Iugoslávia, preferindo reco-

nhecer o governo fantoche do rei Pedro cujo símbolo e aliado de Hitler, o traidor Mikhalovitch. O Governo Iugoslavo, eleito pelos representantes do povo, convitiou as Nações Unidas a enviar uma delegação à Iugoslávia para verem quem luta contra Hitler e quem o defende. Até agora, ainda nada foi feito nesse sentido.

Lembremos o afirmado na Carta do Afianço: **"O direito de todos os povos de escolher a forma de governo sob que quiserem viver"**.

Há que divulgar a verdadeira situação na Iugoslávia. Há que divulgar a traição do Quisling iugoslavo, o general Mikhalovitch. Escrevei à Embaixada inglesa (R. de S. Domingos à Lapa, 66) e à Legação dos Estados Unidos (Av. da Liberdade) para que os seus governos ponham fim ao "governo" fantoche do rei Pedro e para que seja reconhecido o legítimo governo da Iugoslávia, eleito em Bihac pelos povos da Iugoslávia.

## Quantias recebidas dos amigos do Partido

(pª nova tipo)	Transporte 3.052.800
(Grupo B) 1.353.000	A. Cam. 2ª do 20.000
( ) n.º 20.000	Vitória 20.000
( ) n.º 15.000	A. Cam. da 20.000
pª "Avante" 20.000	Vitória 20.000
Semanal 1.000.000	Kirov 15.000
S.O.S. 2.300.000	P.S. 7.000
P.O. 15.000	Alb. Araújo 14.500
Dolores Bar- 3.700.000	T. 1.000
Lurey 50.000	Grupo 100.000
Chetnik Pres- 40.000	R. (L) 20.000
Hom Comp. 2.000	S. Partia 20.000
Comsomal 9.500	cus. 18.000
Couragado 4.000	A. Ofsensivo 4.000
Staline 20.000	Z.P. 4.000
Simão 5.000	Raios X 5.000
Gabriel Pe- 2.000	Briel 2.000
dro 1.800	Batalha 2.000
Stalingrado 10.000	2.000
Dugatchev 1.000	Passagem do 2.000
Ferrovia 10.000	ano (*) 20.000
Grito de Re- 10.000	Cura Radical 10.000
beldia 60.000	Nosso Futuro 4.000
Um Grupo 1.700.000	Pela prospe- 5.000
Proletário 1.700.000	da do P. 5.000
Os que não 25.000	Casal Amigo 25.000
esquecem os 16.000	Antigo amigo 16.000
de unidade 50.000	Eng. Ag. 5.000
S. Pedro 10.000	Alv. Cam. 20.000
do Arraial 17.000	Ant. Soares 17.000
de Nacional 13.000	G. F. Soares 20.000
Ana Póker 60.000	V. F. 20.000
A Transp. 3.052.800	Total 4.715.850

(\*) Esta verba devia ter sido no n.º 27.

## DEDICAÇÃO

Recebemos há tempos um auxílio dum amigo, a que não queremos deixar de fazer referência, dadas as circunstâncias em que foi prestado e que revelam um grande amor pelo Partido. Encontrando-se moribundo e sabendo que não se podia salvar, esse amigo nos chamou, algumas horas antes de morrer, um camarada nosso a quem entregou a quantia de 2500 (porque de mais não podia dispor), dizendo-lhe que não queria morrer sem ser em qualquer coisa útil ao nosso Partido. Era uma atitude digna dum verdadeiro revolucionário, dum trabalhador consciente que teve a animação até à morte a chama dum ideal e a convicção e sacrifício pelo Partido dos explorados e oprimidos.

# Contra os envios

## PARA O EIXO

No Porto principiamos as "bichas" desde Dezembro último, junto das padarias e a população vê, por este modo, o cada vez mais reduzida as suas condições de alimentação.

Por que, falta este meio de subsistência que tanto ajuda a vida e ajuda das classes pobres do nosso país? As verdadeiras razões são aquelas que o Partido Comunista desde há muito vem citando, nas colunas do "Avante!". Senão vejamos mais uma vez. Num dos primeiros dias de Janeiro do ano corrente, encontravam-se na estação de Espinho-Vouga, 3 ou 4 vagões carregados de trigo. O facto chamou a atenção de alguns passageiros que ali estavam para embarcar. Uma pessoa que conhece bem o movimento desta linha e o destino que têm levado muitas coisas que hoje nos estão a faltar, afirmou frente de quem estava: **"isto serve para fora e são as tais SOBRAS PORTUGAL que diariamente atravessam a nossa fronteira para auxílio dos alemães"**.

Esta é o destino que leva o pão e demais gêneros que hoje escasseiam no nosso país.

O que falta para o povo: que trabalhe e sofra e diariamente enviado, por Salazar, e restantes agentes do Eixo, para os bandidos hitlerianos.

Em fact, que fazer? Que o povo, que todas as pessoas honestas e anti-fascistas, se esforçem ao máximo a vigilância e luta para que não saia do nosso país, nem um bago de trigo, para as hordas hitlerianas.

**Impedi por todas as formas as exportações para o Eixo. Enviem notícias de todos os envios de que tiverdes conhecimento, bem como de todas as fábricas e empresas, que se dedicam a esse actividade.**

Em 10 de Fevereiro saíram para a Alemanha, via Espanha, 28 vagões carregados de feijão com um peso líquido de cerca de 18 toneladas. No dia 27 de Janeiro saíram também por via Espanha, de Vendas Novas, 3 vagões de trigo e 28 porcos.

De 15 a 17 de Fevereiro foram expedidas pela casa J. Wimmer & C. (Marcus & Harting) Roelo, Lisboa, pela fronteira de Marvão, 12 vagões com mar. "Ver 1937" 4.000 caixas de sardinhas com cerca de 6.000, aproximadas de 20 toneladas, dirigidas ao Koochig N. C., Ferdinandstrasse, 34-36, Hamburgo e compradas pelo "Der Deutschen A. G. Bank".

— *continuação da pág. 3, a.º 2.º coluna* —  
res do bacalhau! **No próximo safra, se as vossas reivindicações não forem atendidas, RECUSAL-VOS A EM-BARCAR!** Não tenhais medo! Não de-veis esquecer o sacrifício de José Barro e mais dez pescadores da Nazaré condenados por defenderem os interesses da classe.

Todos unidos como um só. **Se vos melaram nos barcos à força, fazei a greve do braços caldos, RECUSANDO-VOS A TRABALHAR** até que as vossas reivindicações sejam atendidas.

Pescadores do bacalhau! **Avante contra a fome e a miséria! Avante pelo nosso pão e dos nossos filhos! Avante com o Partido Comunista, partido dos explorados e oprimidos!**

**OFICIAIS DO EXÉRCITO E DA ARMADA! SOLDADOS E MARINHEIROS! Formai nos quartéis e nos barcos Comités de Defesa Nacional, para destruir os traidores-fascistas e resistir à invasão hitleriana.**



# ESTA É A NOSSA MÃO DO POVO PORTUGUÊS

## A Conquista da Liberdade e da Democracia

MUITOS OPTIMISTAS sabem que a Alemanha hitleriana está totalmente exausta em virtude dos tremendos golpes que as suas forças estão sofrendo na frente leste. Tal suposição é errada. É certo que, se as Nações Unidas encetarem uma acção energética e concertada, a Alemanha hitleriana será derrotada em todos os seus pontos. Mas **Hitler possui ainda importantes forças**, mobiliza pelo terror todas as reservas humanas e materiais da Europa escravizada e que queimará os últimos cartuchos.

Muitos optimistas sabem que a sólida coligação anglo-soviético-americana está correspondendo o total desabar da unidade entre os estados fascistas. Tal suposição é igualmente errada. É certo que mais estados foram ganhos para a causa aliada, que as nações sul-americanas começaram a colaborar na luta contra o Eixo, e a Turquia se aproxima da U.R.S.S. e das Nações Unidas. É também certo que o Eixo não solidifica a sua unidade, que a crise política na Itália traduz um profundo descontentamento com o desastre a que Mussolini conduziu o seu país, que a hesitação finlandesa traduz o esgotamento e a progressiva falta de confiança na vitória da Alemanha hitleriana, que incertezas e contradições rondam a própria Alemanha. Mas **Hitler possui ainda um poderoso aparelho policial e repressivo em toda a Europa, com o qual com Quislings e Lavais, com FRANCOS e SALAZARES E COM UMA ACTIVA E IMPORTANTE 5.ª COLUNA NOS PRÓPRIOS PAÍSES DEMOCRÁTICOS.**

Muitos optimistas sabem que a derrota hitleriana representará automaticamente a completa derrota do fascismo e que, esperando de braços cruzados a vitória aliada, os povos serão libertados do fascismo. Tal suposição é errada também. É certo que a derrota do fascismo é absolutamente ligada à vitória da U.R.S.S. e dos Aliados, mas as condições da situação política no norte de África, as tentativas para fazer sobreviver uma Finlândia fascista, o afastamento do ideal democrático e da Carta do Atlântico que torna possível procurar-se fazer crer, por exemplo, que um Mikhailovich, traidor jug-eslavo, combata pela democracia devem dar aos povos a impressão de que o esmagamento do fascismo não se alcança de braços cruzados, mas que, pelo contrário, **CADA POVO TEM DE CONQUISTAR A LIBERDADE E A DEMOCRACIA ATRAVÉS DA LUTA NO SEU PRÓPRIO PAÍS.**

É necessário repetir sem descaço que é impossível lutar realmente ao lado das Nações Unidas contra o nazismo, não lutando sem reservas ao lado da gloriosa União Soviética; que a atitude frequente, e que conta adeptos em Portugal, de estar ao lado da Inglaterra e dos Estados Unidos, no mesmo tempo, é uma posição oportuna de fascistas acobertados que procuram fazer sobreviver o fascismo à derrota hitleriana; que a política **win-the-war** (vencer a guerra) de Roosevelt e de outros chefes democráticos encontra uma feroz resistência dos elementos nacionalistas e 5.ª colonistas infiltrados no aparelho dos próprios estados aliados; que é necessário entusiasmar e colaborar com os dirigentes anglo-americanos verdadeiramente anti-fascistas na realização efectiva dos objectivos das Nações Unidas expressos na Carta do Atlântico.

Churchill disse em 11 de Fevereiro: "Não ficaria vestígios do poder nazi ou fascista ou da máquina dos responsáveis da guerra japonesa, quando tivermos feito o nosso trabalho".

E Roosevelt disse no dia 12 do mesmo mês: "O mundo pode estar seguro de que esta guerra total, estes conflitos de vida ou de morte, não se fim, não com qualquer ideia de conservar os Quislings e os Lavais no poder, seja onde for sobre a terra".

São as próprias palavras de Roosevelt e Churchill que dão força à nossa crítica a certos aspectos da realização de política das Nações Unidas, levando a cabo por elementos que não servem verdadeiramente os interesses da causa aliada, nem representam a verdadeira orientação combativa dos chefes dos governos norte-americano e inglês.

Não devemos ocultar ao povo português certas atitudes em relação a Portugal e às publicações formais e veladas pouco conformes ao espírito democrático repetidamente exposto em acordos e declarações das Nações Unidas. Não devemos passar em claro o facto de certa imprensa inglesa ter apresentado os magníficos movimentos operários em Lisboa como "obra dum minoria criminosos". A Unidade Nacional portuguesa, e os seus aliados, em certos artigos de propaganda do fascismo salazarista, nem tampouco certas eslozcos suspeitos para facilitar a Salazar a nacionalização dos capitais estrangeiros de algumas empresas. Certas eslozcos dos países aliados procuram apresentar o domínio fascista de fome, opressão e terror do governo de Salazar, como um regime não fascista e chegam mesmo a encerrar a sua subsistência após a destruição da "Nova Ordem" na Europa. O governo da Salazar, que integrou de facto Portugal na Nova Ordem hitleriana, que sempre auxiliou e auxiliou o Eixo em prejuízo das Nações Unidas, em nome do "bem comum" e de outros sectores aliados onde ainda se não levou a cabo uma depuração dos elementos 5.ª colonistas. Esses sectores estão assim entusiasmados a política pro-hitleriana de Salazar — a semelhança da que fazem em relação à Espanha falangista-nazi.

Aposar de termos de admitir, como o "Avante!" tem afirmado, uma tentativa de "reviravolta" de Salazar "para o lado da Inglaterra", uma vez que se desenhava a derrota final da Alemanha hitleriana, insistimos em afirmar que Salazar, como Franco, trabalha para entregar Portugal a Hitler, para facilitar a ocupação nazi da Península, para arrastar Portugal e Espanha para a guerra ao lado de Hitler. Essa foi a política realmente acordada nas conversações secretas Jordana-Salazar, isso é o significado do "Bloco Peninsular", essa é a razão das "visitas" frequentes de responsáveis políticos e militares espanhóis em Portugal e de tropas e militares espanhóis em Mafra em 15 de Fevereiro; autoridades e panholas no Porto em 13 de Fevereiro).

Todos estes factos mostram à evidência que as massas anti-fascistas portuguesas não devem esperar de braços cruzados a "nova ordem" do fascismo. **O ÚNICO CAMINHO PARA O DERRUBAMENTO DO GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR E A INSTAURAÇÃO EM PORTUGAL DUM REGIME DEMOCRÁTICO E A UNIÃO COMBATIVA DE TODAS AS FORÇAS ANTI-FASCIS-**

**TAS.** Enquanto persistir a divisão no campo anti-fascista, o derrubamento do fascismo, a defesa da liberdade e da independência, a instauração dum governo democrático, não pode estar na ordem do dia. As massas populares estão dando exemplos magníficos de unidade na luta contra a política fascista, nos movimentos e acções de resistência que se multiplicam por todo o país. Mas, por muito que custe dizê-lo, **ESSE EXEMPLO NÃO TEM SIDO COMPREENDIDO NEM SEGUIDO PELOS GRUPOS E INDIVIDUALIDADES ANTI-FASCISTAS** que não sobearam ainda encontrar um caminho comum de luta. Há grupos ainda em direcções diferentes e, por vezes, em sentidos contrários. Com mais facilidade cada grupo elabora grandes programas para depois do derrubamento do fascismo do que se faz um acordo entre todos os grupos para a luta que há de conduzir ao derrubamento do fascismo. Um exemplo actual informa-nos da actividade de certos senhores que se dizem anti-fascistas e que andam a conspirar no sentido da formação duma "FRENTE DEMOCRÁTICA ANTI-COMUNISTA" — como se fosse possível ser-se democrata estando contra a U.R.S.S., como não fosse possível existir um movimento de Unidade Nacional e instaurar um governo democrático, sem a colaboração do Partido Comunista, que é o único partido anti-fascista organizado e combatente, que tem sido nestes longos anos de terror a mais decidida força de combate à ditadura fascista, que conta com o apoio e simpatia da classe operária e dos imigrantes portugueses e da população portuguesa. Nós conhecemos os maneios destes sabotadores da Unidade Nacional, destes fascistas acobertados que são entusiasmados pelos atrás referidos sectores 5.ª colonistas nos países aliados. Entretanto, **NEM NOS CONFUNDIMOS ESTES SECTORES COM A VERDADEIRA UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA DAS NAÇÕES UNIDAS, NEM CONFUNDIMOS OS FALSOS ANTI-FASCISTAS NACIONAIS COM OS VERDADEIROS ANTI-FASCISTAS.** As massas anti-fascistas portuguesas estão animadas dum grande vontade de unidade e de luta. O mesmo dizemos de vários grupos anti-fascistas. Dai a nossa insistência em trabalhar para a unidade combativa de todos esses grupos. Dai a nossa confiança em que todos os grupos e anti-fascistas sinceros acabarão por unir-se decididos ao combate e a alcançar a vitória. Dai a nossa proposição, como base de discussão para um acordo, para o **PROGRAMA PARA A UNIDADE NACIONAL**, publicados neste número do "Avante!".

A liberdade e a independência, a instauração dum regime democrático em Portugal, está absolutamente dependente da Unidade Nacional dos progressistas patriotas portugueses, e para isso não se dá a ocupação hitleriana pela união de todos os bons portugueses. Um Portugal livre e democrático, um Portugal livre da praga fascista, só poderá tornar-se uma realidade (durante a guerra ou, após a derrota da Alemanha hitleriana), com a unidade real das forças anti-fascistas.

O destino de Portugal está nas mãos do povo português.

UNIDADE NACIONAL significa que seja o próprio povo português a escolher o seu próprio destino. Do manifesto.

# ORDEN DO DIA DO CAMARADA STALINE

Publicamos, a seguir, alguns extractos da Ordem do Dia do camarada Stáline por ocasião do 25.º aniversário do Exército Vermelho:

Decorreu um quarto de século depois da criação do Exército Vermelho. Ele foi criado para lutar contra os exércitos estrangeiros que tentassem escravizar o nosso país...

O Exército Vermelho é um exército de defesa, da paz e amizade entre os povos de todos os países. Ele foi criado, não para conquistar outros países, mas para defender as fronteiras da União Soviética. O Exército Vermelho viu sempre com respeito os direitos e a independência de todas as nações.

O Exército Vermelho completa o 25.º aniversário da sua existência num momento decisivo da guerra patriótica contra a Alemanha hitleriana e os seus satélites — italianos, húngaros, romenos e finlandeses...

Devido à falta de uma segunda frente na Europa o Exército Vermelho tem estado, sozinho, a suportar todo o peso da guerra. Apesar disso, o Exército Vermelho não se resistiu ao assalto das hordas fascistas alemãs, mas também se tornou, no decurso da guerra, o terror dos exércitos fascistas.

Começou a expulsão massiva do inimigo do solo soviético. O que é que mudou durante os últimos três meses? Onde residem as causas dos fracassos sofridos pelos alemães?

A relação de forças na frente soviético-alemã foi alterada. Ao passo que a Alemanha se esgota e enfraquece, a União Soviética está a estender cada vez mais as suas reservas e a tornar-se mais forte. O tempo trabalha contra a Alemanha fascista.

A Alemanha hitleriana, que obrigou toda a indústria da Europa a trabalhar para satisfazer as suas necessidades, gostou até há pouco, em relação à União Soviética, de uma superioridade numérica em equipamento técnico, principalmente em tanques e aviões. Consistia nisso a sua vantagem, mas no decurso de 20 meses de guerra, a situação mudou. Graças aos esforços sobrehumanos dos operários, engenheiros e técnicos da indústria de guerra soviética, a produção de tanques, canhões e aviões aumentou durante a guerra.

So em três meses da ofensiva soviética no inverno de 1942 e 43 os alemães perderam mais de 7.000 tanques, 4.000 aeroplanos e 17.000 canhões.

A Alemanha hitleriana começou a guerra contra a U.R.S.S. dispondo de uma superioridade numérica em tropas inteiramente mobilizadas e prontas a entrar numa acção imediata. Mas em 20 meses o Exército Vermelho pôs fora de acção cerca de 10 milhões de oficiais e soldados alemães, dos quais pelo menos 4 milhões mortos em combate.

Os exércitos romenos, italianos e húngaros que Hitler atacou para a frente soviético-alemã foram completamente destruídos.

Só nos últimos três meses o Exército Vermelho esmagou 112 divisões, deu morte a mais de 700.000 soldados inimigos e fez 300.000 prisioneiros.

O comando alemão tomara decerto todas as medidas possíveis para compensar estas perdas colossais. Mas, em primeiro lugar, o ponto fraco dos exércitos alemães é a escassez de reservas humanas e, por conseguinte, não se vê a armaria de como poderão estas perdas ser preenchidas. Em segundo lugar, mesmo supondo que os alemães conseguissem de uma maneira ou de outra injetar aos poucos o número de homens que precisam, levarão muito tempo a recriá-los e treiná-los.

No decurso da guerra o Exército Vermelho tornou-se um exército perfeito. Aprendeu a assentar os seus golpes, a tomar em consideração os pontos fracos, e também os pontos fortes do inimigo — o que é um factor fundamental segundo a arte da guerra moderna.

Centenas de milhares e milhões de soldados do Exército Vermelho tornaram-se mestres no domínio das suas armas — espingardas, sabres, metralhadoras, artilharia, tanques, morteiros e aviões. Os comandantes do Exército Vermelho tornaram-se mestres da direcção militar. Aprenderam a combinar a ousadia e a coragem pessoais com a pericia na direcção das suas tropas ao campo de batalha, libertando-se da estúpida e prejudicial tática de posição e adoptando decididamente a tática de manobra.

O comando do Exército Vermelho não tem só em vista libertar a terra soviética do inimigo, mas também não permitir a este que saia com vida do nosso país. A realização de operações tão serias como o cerco e a liquidação de exércitos inimigos pode servir de exemplo de arte militar. Isto é uma prova definitiva do amadurecimento dos nossos comandantes.

A esse respeito, as colunas estão longe de correr bem nos

alemães. A sua estratégia é defeituosa, pois, em regra, despreza a força e as possibilidades do inimigo e sobrestima as suas próprias forças. A sua tática está gasta, pois tentam adaptar os acontecimentos da frente, a este ou àquela parágrafo do regulamento de campanha.

Os alemães são cuidadosos e meticulosos na sua acção quando a situação lhes permite que realizem as disposições dos seus regulamentos. Está nisso a sua força. Os alemães sentem-se impotentes quando a situação se complica e deixa de se adaptar a este ou aquele parágrafo dos regulamentos e requer decisões independentes que estes não prevêm. Nisso reside a sua fraqueza fundamental.

Tais são as causas que determinaram a derrota das forças alemãs e os êxitos do Exército Vermelho nestes três meses. Não se deve pensar contudo que os exércitos hitlerianos foram finalmente batidos e que só o que resta a fazer é esperar a sua derrota final.

## A U.R.S.S. VENCERÁ!

Exército Vermelho é perseguir o inimigo até às fronteiras ocidentais do nosso país. Pensar isso é entregarmo-nos a uma complacência leviana e perigosa. O inimigo sofreu uma derrota, mas não está ainda vencido. O exército fascista alemão atravessa uma crise em virtude dos golpes que sofreu do Exército Vermelho. Mas isso não significa que não possa refazer-se. O Exército Vermelho enfrenta uma nova luta com um inimigo traiçoeiro, cruel e ainda forte.

Em nome da libertação do nosso país do inimigo odiado, em nome da vitória final sobre os invasores fascistas alemães, determino:

- 1.º — Que se melhore incansavelmente os conhecimentos militares e se torne a disciplina, a ordem e a organização no espírito do Exército Vermelho e da Marinha Vermelha;
  - 2.º — Que se intensifiquem os golpes nas tropas inimigas, se persiga incansável e resolutamente o inimigo não lhe permitindo que se consolide em posições defensivas, não lhe dando tréguas quer de dia quer de noite; se cortejem as linhas de comunicação inimigas, se cerquem e aniquilem as tropas inimigas quando se reunirem a depor as armas;
  - 3.º — Se avizem as chamadas das guerrilhas na retaguarda inimiga; se destruam as comunicações inimigas; se dinamitem as pontes de caminho de ferro; se embarcam a transferência de tropas inimigas de uns sectores para outros e o transporte de armas e munições; se dinamitem e incendiem os depósitos de munições; se ataquem as guardas inimigas; se impeça que o inimigo em retirada lance as nossas cidades e aldeias; se auxilie por todos os meios possíveis o avanço do Exército Vermelho.
- Não está a garantia da nossa vitória.

## A DERROTA TOTAL DA ALEMANHA NAZI

A derrota total da Alemanha nazi exige a acção combinada e rápida das Nações Unidas. Exige que as vitórias avulsivas do Exército Vermelho se juntem a ofensivas anglo-americanas contra a Europa nazi. O apressamento da vitória sobre Hitler e os seus cúmplices exige a rápida abertura da segunda frente. A campanha do norte de África não conseguiu até agora desviar as tropas alemãs da União Soviética. Pelo contrário, são retiradas de ocidente tropas nazis para tentar tapar as brechas abertas pelo Exército Vermelho na frente oriental.

1943 será o ano da vitória, se o enorme potencial anglo-americano agir rapidamente com todo o seu peso. Se a Segunda Frente for aberta na Europa.

**MOSCOVO FALA EM PORTUGUÊS**

Todos os dias

Horas

Da 1 e 45 da madrugada às 2.

Ondas Curtas

De 28,5 metros e 31,5

**ENISSÕES DE MOSCOVO EM ESPANHOL**

Todos os dias

Horas

Ondas Curtas

De 28,5 metros e 31,5

Da meia-noite e meia hora, e da 1 e 45 da manhã.

**ESCUTAI MOSCOVO**